

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 4 de Dezembro de 1877

BRAZIL

AO PUBLICO

Declaro que por contrato que nesta data fiz com diversos cavalheiros pertencentes ao partido conservador, cedi aos mesmos as colunas editoriais do CORREIO PAULISTANO, continuando, porém, com a propriedade e gerencia do jornal.

S. Paulo, 3 de Dezembro de 1877.

JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 4 de Dezembro de 1877.

Entra hoje o CORREIO PAULISTANO em uma nova phase da sua existencia.

Cumpre-lhe, pois, astear a sua bandeira de combate no campo das lides do jornalismo.

Defender com dedicação e sinceridade as ideias conservadoras que dinamam da necessidade da manutenção da ordem social, baseada nos seus principios da liberdade;

Combater a tendência para o aniquilamento dos partidos políticos, cuja existencia na nossa forma de governo é condição indispensável para o seu regular funcionamento;

Enunciar com franqueza o seu modo de pensar sobre as questões que mais devem interessar ao paiz, profligando os abusos, d'onde quer que elles partam, sem subserviencia ao poder e sem cortejo à popularidade;

Preparar a opinião para as reformas que a experiência reflectida aconselhar, de modo a facilitar o trabalho das transformações sociais;

Desfazer as torpes machinações dos especuladores políticos, que abri estão à escandalizar a opinião com as suas colligações de interesses;

Desmascarar os mäos políticos, que procura-

ram aplinar o caminho para as suas ambigües inconfessaveis, por meio da hypocrisia religiosa, perturbando a serenidade das crenças com suas banaes e ridículas declamações:

Tal hade ser o maior esforço do CORREIO PAULISTANO.

Sabemos o que nos espera nesse martirioso das lutas jornalisticas, porque não somos marinheiros de primeira viagem; também não nos amedrontam os seus perigos, porque não nos faltará a coragem necessaria para arrostal-os, se por nós tivermos, como esperamos, o apoio do grande partido conservador desta província, e o dos homens honestos de todos os partidos, que presam acima de tudo, a felicidade publica.

Procuraremos manter a discussão no terreno elevado dos principios; e, só desceremos ás individualidades se a isso formos provocados.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Uma resposta digna e insuspeita

Damos em seguida o officio que o ilustre paulista e bravo oficial de nossa armada Arthur Silveira de Motta, dirigiu ao exm. ministro da marinha em resposta ás censuras feitas na camara temporaria, pelo deputado Affonso Celso, ao mesmo ministro.

E' uma resposta digna, e que demonstra cabalmente a improcedencia da acusação oposicionista.

11m. e exm. sr.—Vi, com grande pesar, que a medida por mim sugerida, e que v. ex. se digo assentir, de ser mandado dahi um nucleo de marinheiros para o «Independencia» foi objecto de censura na camara dos sr. deputados, por parte do sr. conselheiro Affonso Celso.

O ilustre parlamentar julga o expediente desnecessário e oneroso ao Estado, desnecessário, porque outros grandes navios da nossa marinha têm sido daqui conduzidos sem marinagem militar; e oneroso porque s. ex. pensa que seria menos despendiosa uma marinagem composta exclusivamente de engajados.

De primeiro, observarei que verdadeiramente o «Independencia» é o unico grande navio que temos mandado construir na Europa, e que basta esta circunstancia para justificar qualquer medida excepcional que se adoptasse na composição de sua equipagem, nôrtemente quando a pratica até aqui seguida não trouxe de resultados satisfatórios.

E' sabido com efeito que, existindo o castigo corpo-

ral em nossa marinha, os bons marinheiros mercantes não querem engajar-se para o nosso serviço, e que só se encontra gente que sujeita ao rigor de nossa disciplina na escoria da população que forma, por assim dizer a escória das docas dos portos comerciaes, gente esta que só espera receber a primeira soldada para deixar ou o primeiro pretexto para fazer motim.

O sr. conselheiro Affonso Celso deve ter conhecimento das dificuldades com que lutou o comandante Baptista na viagem do encouraçado «Brasil» de Marinha para o Rio de Janeiro, cuja tripulação, composta de engajados, revoltou-se varias vezes, com futeis pretexitos contra a sua autoridade.

Cabe-me aqui dizer que é inexacto que os primeiros imperiais marinheiros abri vindo tivessem estado em hotel fazendo grandes despesas.

Logue que me foi comunicado de Lisboa, pelo telegrapho, que vinham esses marinheiros, mandei alugar uma pequena casa na vizinhança da doca em que se achava o navio, onde foram elles alojados, desde o dia em que aqui chegaram, com o mestre e o carpinteiro, vindos na mesma occasião.

A despesa de casa e alimentação dessas praças nunca excede de tres shillings diarios por praça.

Os marinheiros iam de manhã para bordo, e só se retiram ao pôr do sol.

Pedi para que viessem [desde aquella época] 20 inferiores escolhidos, tive em vista a necessidade de familiarizá-los com os complicados apparatus que o navio encerra, fazendo-os assistir á sua montagem.

Quando vê se que a marinagem inglesa julga-se indispensável embarcar nos grandes encouraçados um numero crescido de operários mecanicos para trabalharem nos primeiros meses com os machiclos novos que enceram, parece-me que não deve-se censurar o comandante que cogita nos meios de instruir os seus marinheiros antes de sair para o mar ou uso dos aparelhos de que depende a segurança e efficacia de um navio de tipo inteiramente novo na nossa marinha, como é o «Independencia».

Accrescentarei que os marinheiros vindos para o «Independencia» não têm estado ociosos. E' com elles que se fazem todos os movimentos do navio na doca; são elles que descarregam as municões da artilharia e que as accondicionam nos pañões, e se elles não estivessem aqui teríamos de pagar operários que fizessem todos estes serviços.

Já tive a hora de informar a v. ex. que, desde a chegada aqui da segunda turma ou contingente de imperiais marinheiros, foram todos alojados a bordo; mas não convidei que desde então se fizesse uso do fogão de bordo, contractei a substituição dos marinheiros com um individuo que prepara a comida em terra, e leva a bordo ás horas da refeição, à razão de 2 shillings diarios por praça.

Um imperial marinheiro embarcado não custa menos de 2 shillings diarios ao Estado se levar em conta rigorosa, além do valor da refeição diaria, todas as despesas de manutenção.

Passo, agora a demonstrar que os 102 imperiais marinheiros vindos nos paquetes da malha real, ainda mesmo que o navio se demore aqui até meado de Dezembro, não custam mais ao Estado do que custaria igual numero de marinheiros engajados apenas por dois meses.

Ora: 102 marinheiros engajados, à razão de 30000 reais mensais (entendo que se paga a um marinheiro nos navios mercantes) custariam em dois meses 6.120000.

pela comida não sei quanto, porque não ajustei ainda; mas um galho de caxiúba tirou-me a capa e ficou com ella por trez dias: assim está pago este quarto por dez ou doze dias.

— E eu não teho dinheiro! exclamou Anninhas chorando.

— Nem eu, disse Turdiga, também quasi a chorar.

— Tu bem vés, com o que acontece á menina Clara, e com o que sucede ao sr. Gaspar, de certo não se lembram de nós; e a menina Clara, que ficou sózinha, para alguma parte da hi, para casa de algum parente. Sabe Deus se me levará consigo! Se não me levar, o sr. Gaspar não quererá que eu ilhe cora elle, por causa das boccas do mundo; terá que procurar comodamente, e tu bem vés, por muitíssimo salário que me dêm, não chegará para o que tu precisas.

— O sr. Gaspar não me deixará abandonado!

— E tu sabes por ventura o que sucederá ao sr. Gaspar, ou se irá por esse mundo em procura da filha. Muito desgracados somos, Pepe! E como nós estávamo bem a contento! Meu Deus a gente pobre devia afogar os filhos para não passarem trabalhos!..

— Não se deve perder a confiança em Deus, Anninhas; não somos más, e Deus não ha de abandonar nos.

— Pois sim, mas tu cá ficas com aquella mulher.

— Não sejas clemente, Anninhas.

— Ela ama-te! Agradou-se de ti, conheci-lhe nos olhos.

— E que tem isso? Se elle quiser amar-me não quero eu mal-a. Não amo a mais ninguém se não a ti!

— Sim, mas como te parece formosa e trairá de ti, como has de vel-a todos os dias, a cada instante...

— Olha, mulher, enquanto eu estiver aqui, não tenho gosto para nada.

— Para um degrado!

— Para um degrado! A ti! Então porque?

— Porque me encontraram uma navalha de ponta e mola.

— E para que compraste a navalha, homem? disse Anninhas toda chorosa.

— Para que não sucedesse o que sucedeu. Eu estava à porta da escada, e se não me tivesse tirado dali... mas emfim, o Lenguetá, o infame Lenguetá é de polícia, o que não tira que também seja ladão e assassino... e vai elle prender-me, para ficar a casa e desamparada. Mas eu falaria porque não de tomar o meu depoimento, e vereis o que de tudo isto se tira e limpo. Isto de me mandarem degradado por eu querer guardar a minha casa, ainda está por ver. Eu não sou mal procedido, e só com o suor do rosto é que tenho alguma coartada. Nunca fui gatuno, nem meliante, nem ladra; toda a gente sabe isto.

— Pois não é isto de cama, nem lá em casa: quando eu vim, porque me disseram que estavas na cadeia e te podia ver na alcáidie, deixei a mochila só, porque tu eras para mim primeiro que tudo! Queria Deus que

manutenção de 102 marinheiros, em dois meses á razão de 18000 diarios por praça 6.228000.

Despesa de engajamento 1.000000.

Despesa total de 102 engajados em dois meses 13.342800.

Passagem dos 102 imperiais marinheiros, sendo os 20 primeiros á razão de 130\$ e dos outros a 100\$000, 10.800000.

Importância da manutenção dos 102 imperiais marinheiros durante os 23 dias da viagem á razão de 18 diarias por praça, a deduzir da quantia acima, por isso que duraram a viagem esses marinheiros deixaram de fazer essa despesa no quartel ou nos navios em que estavam embarcados 2.2248000.

Diferença, isto é, desp. real extraordinaria com as passagens de paquetes 8.5768000.

Excesso de despesa sobre o custo da manutenção ordinaria dos 20 imperiais marinheiros que estiveram alojados em terra, de 15 de Maio a 13 de Setembro, excesso que considero igual a 500 rs. diarios por praça 1.200000.

Passagens dos primeiros 20 imperiais marinheiros de Southampton a Londres e outras pequenas despesas, constantes das contas existentes na delegacia do thesoureiro 5008000.

Gratificação dos 102 imperiais marinheiros correspondente a paiz estrangeiro até 15 de Dezembro 2.2758000.

Total da despesa efectiva feta e a fazer com os 102 imperiais marinheiros, até 15 de Dezembro 12.5518000.

Em rigor e gratificação da paiz estrangeiro dos imperiais marinheiros não é despesa extraordinaria, porque o ministro da marinha não está inhibido pela lei do orçamento de mandar navios a paiz estrangeiro e qualquer de nossas cauhoneiras que vá ao Rio de Prata com igual numero de praças fará essa despesa.

A manutenção dos imperiais marinheiros durante o tempo que se acharem a bordo do «Independencia», aqui ou em viagem para o Brazil, assim como a despesa que fizemos os primeiros vinte imperiais enquanto estiveram em terra, não excede de 18 diarios por praça, não foi despesa extraordinaria, porque, embarcados ou no quartel do corpo, não custariam menos de 18 diarios no Estado.

V. ex. notará também que não entro em conta com alguma roupa de uniforme que se custume dar aos engajados como gratificação, nem tão pouco com os salarios de operários que se teria de pagar para mover com o navio as docas e para todas as manobras de força, que, como já disse acima, os mesmos marinheiros têm feito desde que aqui chegaram, e que representa uma somma importante a deduzir das despesas que elles aqui estão fazendo, e ainda assim, como v. ex. verá, os 102 imperiais marinheiros vindos para o «Independencia», supondo que o navio se demore aqui até meado de Dezembro, custam menos 7918000 do que custaria igual numero de engajados durante dois meses.

Por outros lado quando estamos em plena paz e a nossa marinha está por assim dizer ociosa, sem navios em que se exercitem os mesmos officiaes e marinheiros, que melhor serviço pode prestar esse pessoal que temos preparado com tanto sacrificio que o de conduzir ao paiz o maior navio que tem tido a nossa marinha, e que é também um dos maiores e mais importantes que existem no mundo?

Se me fosse ordenado levar o «Independencia» apesar com o pessoal da machine e o numero de mari-

nheiros era esqueçer por aquella ventes acribitadas! Só se fôres muito ingrato, Pepe, muito ingrato! Bem sabes que muitas me tem pretendido, e que só a ti amei.

— E eu a quem mais teho amado, mulher? disse Turdiga.

— É verdade.

— Dizes que o sr. Gaspar não estava lá em casa?

— Não.

— Mas donde foi tão cedo o sr. Gaspar?

— Bem vés, com o que sucede...

— É verdade: por isso mesmo convém que vás ter com o escritório: aqui se cedeia bô de saber a morada delle; é preciso dizer-lhe que não inste muito comigo no primeiro depoimento.

— E porque não dizes tu so escritório, quando elle vier, o que desejas dizer-lhe?

— Porque não acredita se não vir que alguém fala por mim. Olha, diz que vae da parte de Gaspar Meia-Noite, e que não vae elle propriamente porque depois de sucedido ficou bastante doente. Isto é natural, elle acredita, e assim ganharemos algum tempo. E avia-te, Anninhas: para pilhares o escritório em casa e a só, porque estas coisas é mistério dizer-as de maneira que nem a terra oça.

— Pois bem, irei, disse Anninhas; mas cuidado, Pepe: olha que vou com a pedra no sapato.

— Não tenhas cuidado, mulher, que eu só a ti amo.

Anninhas raiou, e teve de ouvir envergoucho de alguns ditos síticos que lhe dirigiram os presos, que já se iam levantando.

A tahida perguntou quem era o escritório de processo do José Turdiga.

— Espera, pequena, disse Cintuéniga, piscando um olho á Anninhas. Tu interessas pelo gajo? Pois Meia-Noite, e que não vae elle propriamente porque depois de sucedido ficou bastante doente. Isto é natural, elle acredita, e assim ganharemos algum tempo. E avia-te, Anninhas: para pilhares o escritório em casa e a só, porque estas coisas é mistério dizer-as de maneira que nem a terra oça.

— E acha que o escritório me servirá?

— Pudera não, mulher! E todos te serviremos!

Cintuéniga abriu o livro de registo, viu pelo domicilio de Turdiga e a que districto pertencia a causa, e disse:

— O escritório é o sr. Pedro Machado, e mora na Cova Baja de S. Miguel. Ponho-to a morada aqui num papel, para que não te esqueças.

— Cintuéniga escreveu num pedacito de papel.

— Agora encontra-l-o em casa, porque ás nove caminha para o tribunal

Direitos estritamente necessários para manobrar com o leme, certamente que eu o faria sem vacilar, porque a responsabilidade não seria minha pelas consequências fúnebas que pudessem resultar se uma tal equipagem procedesse como é o encorajado «Brasil».

Mas, aqui cabe ainda ponderar que, se o «Independência» não ilhesse uso do seu pano na travessia do oceano, faria uma despesa muito maior em combustível do que custam os marinheiros necessários para utilizar o vento na propulsão do navio.

Não concordo esta comunicação sem pedir venia a v. ex. para declarar estategicamente que o sr. conselheiro Alfonso Celso está muitíssimo mal informado, acreditando que em acho-me «entregue de mãos e pés atados» ao constructor Reed.

Se o ilustrado deputado me conhecesse não poderia já mais supor que eu pudesse ser entregue de mãos e pés atados a entidade alguma neste mundo; pois já mal aceitarei, nem mesmo a truca das maiores recomensas, um encargo público que eu não me julgue habilitado a desempenhar, ou simplesmente que eu não possa exercer sem acessores, ainda mesmo íntimos.

O que diga a legião do Brasil aqui: que digam os oficiais da nossa marinha que se acham em Londres e que diga o próprio constructor Reed, se eu tenho sido aqui o autorizado que o sr. conselheiro Alfonso Celso tanto deplora que seja aqui usurpando um lugar que em sua opinião pertence de direito aos constructores dos nossos serviços.

Não posso também deixar de protestar contra a posição de s. ex. de que «o oficial da marinha que não é constructor naval não pode fiscalizar a construção do navio».

Os factos provam, no contrário, que os nossos navios, cuja construção foi fiscalizada aqui na Europa por oficiais da marinha, são os melhores que possue a nossa armada.

Além disso, no período de construção em que se achava a «clôdeocidadania» quando foi entregue ao sr. Reed, não se precisava aqui de outro constructor, não só porque nenhum tem no serviço do governo que tivesse mais competência do que o sr. Reed nessa especialidade, como porque do que se precisava realmente era de um oficial da marinha que dirigisse o armamento e arranjos interiores do navio, e que tivesse ao mesmo tempo bastante independência em relação aos construtores e fabricantes, para fazer-lhes sentir, quando fosse preciso, que o governo imperial tinha aqui quem soubesse vigiar os seus interesses.

Nesta oportunidade, comunicarei a v. ex. que resolvi não mandar engajar marinheiros em Lisboa como pretendia fazê-lo; porque tendo v. ex. mandado número de imperiais marinheiros que requisitai, e no ultimo contingente havendo um bom numero de imperiais de 1.^a e 2.^a classe, julgo que não precisarei senão poucos engajados que tomaria aqui mesmo.

«Deus guarda v. ex. — Ilmo. e exm. sr. conselheiro Luiz Antônio Pereira Franco, ministro e secretário de Estado dos negócios da marinha. — Arthur Silveira da Motta, capitão de mar e guerra.»

SEÇÃO PARTICULAR

Desmentido

A Tribuna Liberal de hontem, em artigo editorial, disse o seguinte:

«Dando remate á este inonstruoso escândalo (convenção da câmara para às 4 horas da tarde), informam-nos agora que na junta de revisão propôz hontem o sr. dr. Prado que se encurtasse as horas de trabalho, negando-se o presidente da junta; aliás conservar o sr. dr. Dino Bueno a submeter á votação essa proposta, sob sua responsabilidade, e restando-se por esse motivo o lugar que ocupava, e que terá de ser preenchido por-outro.»

Quando comecei á trabalhar na junta revisora, na qualidade de presidente da câmara, já encontrei ali essa questão de encurtamento de horas de trabalho, por entender o sr. conselheiro Furtado, delegado de polícia, que a falta de trabalho dispensava a reunião da comissão até às 3 horas da tarde.

No dia imediato áquelle em que tomei assento na junta, o sr. conselheiro Furtado, sem nada me comunicar, apresentou a seguinte indicação por escrito:

«Propõe que, enquanto os serviços da junta forem como são inquiados, a ponto de não ocuparem as horas marcadas de sessão — 10 às 3 — «jam estas das 11 às 2 — fazendo pública esta alteração ao 1.^a edital de convocação.»

Depois de ler esta indicação, o sr. conselheiro Furtado perguntou-me se eu concordava com ella; respondi-lhe afirmativamente, e assinei-a também.

O digno sr. dr. Dino Bueno, porém, com louvável escrupulo, ponderou que não sujeitava á votação essa indicação, por entender ser de sua exclusiva competência, a direção dos trabalhos da junta, mandando o secretário conseguir isso mesmo na acta das sessões.

No dia seguinte s. n. deixou de comparecer á junta, contando ter entrado no gosto de uma licença.

É o que se passou na junta á respecto de encurtamento das horas de trabalho, e, para confirmar a sua veracidade, appello para o testemunho do digno sr. dr. Dino Bueno.

Pergunto, pois, à Tribuna, com que lhe consignou este facto, no seu artigo — Brutalidade e força?

Que relação pôd. haver entre a questão da incompatibilidade que se discute, e essa indicação do sr. conselheiro Furtado, que apoiou, para o encurtamento de horas de trabalhos da junta?

Fago esta rectificação unicamente para que não se pense que por qualquer modo quiz impedir a minha opinião á junta, sendo que a iniciativa da proposta foi toda do sr. conselheiro Furtado.

Quanto á retirada do sr. dr. Dino da junta não me compete discutir-lhe: ignoro o seu motivo, mas estou certo da que s. n. não tem a mais leve razão de queixa do meu procedimento na junta.

S. Paulo, 3 de Novembro de 1877.

ANTONIO PRADO.

Theatro

Caminhou: Ferro; prestes vai o: Casto com a favorita: Viole; quem mais? O Farraço 17.

NOTICIARIO GERAL

CORREIO PAULISTANO — Pedimos aos nossos assignantes, que se acham em atraso no pagamento das suas assignaturas, o obzequio de as mandarem saldar até o fim do corrente mês, pois estamos resolvidos a enviar a folha só áqueles que tiverem pago o anno corrente.

Actos da presidencia — Em 24 do mês

Foram nomeados:

Promotor público de Mogi-mirim, o bacharel Manoel Netto de Araujo.

1.^a suplente do delegado de Loreto, o capitão João José Figueira Pedroso.

2.^a dito, Manoel Joaquim Barbosa.

3.^a, Carlos Augusto Nogueira de Sá.

1.^a dito do de Santo Antônio da Cachoeira, o 2.^a, Francisco Antonio Lemos.

— Em 26 inst., nomeados:

1.^a suplente do juiz municipal e da orfândia de tempo de Porto-Feliz, o dr. José Manuel de Arruda Alvim.

2.^a dito, Julio Cesar de Moraes Fernandes.

3.^a, Francisco Melachias de Almeida.

Subdelegado da vila do Cruzeiro, João Francisco Corrêa.

Foi concedida a Francisco Mariano da Costa exoneração do cargo de 1.^a suplente do delegado de Capivari.

— Em 27 foram nomeados:

Promotor público de Bataeas, o bacharel José Feliciano da Rosa.

Delegado de Itatiba, o alferez José Raymundo de Azevedo Marques.

1.^a suplente do subdelegado do Patrocínio, o cidadão Moysés Ferreira de Arantes.

Decisão — Consta-nos que o digno presidente da província, em resposta á consulta feita pelo sr. vereador João Bueno, resolveu o pretendido conflito municipal, decidindo não haver incompatibilidade no exercício das funções de membro da junta revisora e presidente da cámara municipal.

Câmara municipal — Hontem não houve a sessão extraordinária convocada para as 4 horas da tarde, por falta de numero. Só compareceram os srs. Antonio Prado, coronel Gabriel Cantinho, major Luiz Pacheco e dr. Eleuterio Prado.

Não há justificação para a desidão dos srs. vereadores, que assim deixam de cumprir o seu dever, com prejuizo dos interesses municipais.

Telégrammas — Abaixo publicamos os que encontramos nos ultimos Jornais da côte:

VIENNA 29 de Novembro, á tarde.

As ultimas notícias do theatro da guerra dão a situação de Plewes como muito critica, esperando-se a chegada da praça de um momento para outro.

É provável que essa capitulação traga um armistício, durante o qual os beligerantes possam conferenciar a respeito da conclusão da paz.

LONDRES, 29 de Novembro.

Lord Derby declarou que não acredita que os rápidos progressos feitos pelo exercito russo, na Ásia, possam ameaçar as possessões inglesas das Indias.

PARIS, 30 de Novembro.

Em consequencia de uma entrevista que tiveram-me o dr. Mac-Mahon, o Duque d'Audifret Pâsquier, presidente do senado, e Julie Grévy, presidente da câmara dos deputados, julga-se provável que o marechal acerte a idéia de collocar-se n'um terreno de conciliação, admitindo a irresponsabilidade presidencial.

Excursão imperial — Lê-se no Jornal do Commercio de 2 de c. trete:

«Havendo encontrado muito mar fôra da barra, mormente na altura do Cabo-Frio, o vapor Imbitiba chegou a enseada desse nome, no dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Apezar da chuva que cahia incessante desde a vespera, o Imperador, e a Imperatriz foram ali recibidos pelos srs. Visconde de Araruna, Barão de Urubá, dr. Eusebio de Queiroz, dr. Juiz, José Carneiro da Silva, dr. Manoel de Queiroz, major José Ribeiro de Castro, Manoel Antônio Ribeiro de Castro, dr. Juiz de direito interior de Macaé, Drs. Manoel Coelho Barroso, Lourenço da Almeida Baptista e Luiz Borrelli, quo, donde a vespere, tinham ido esperar ali os augustos visitantes.

A 10 horas seguiram Suas Magestades e as pessoas cujos nomes já publicamos, pela estrada de ferro de Macaé a Campos até o entroncamento desta com a via férrea agrícola de Quissamá, onde á espera de Suas Magestades se achavam os srs. Barão de Villa-Franca e commendadores José Castanho Carneiro da Silva, Juiz e José Ribeiro de Castro e o dr. José Ribeiro de Castro Sobrinho.

Pela via-férrea agrícola seguirão todos até á proximidade da fazenda de Mandaguera, propriedade do sr. Visconde de Araruna, onde á espera de Suas Magestades foi saudada com o hymno nacional.

No sumptuoso palacete do sr. ex. foi servido um esplêndido almoço, ocupando á mesa os lugares de honra o Imperador e a Imperatriz, o Visconde e o Visconde de Araruna.

Em seguida dirigiram-se todos ao vasto, elegante e bem acabado engenho central de Quissamá, cuja torre, com os seus 47 metros de altura, anuncia de longe o trabalho intelectual, alegado, pelos estimados do patriotismo, encontrão ali galardão a quem tem juiz, como dizem estas palavras — dulce laboris premium — incrustas na fachada principal do grandioso edifício, que inicia para a laboura nacional uma phase de auspícios porvir.

S. M. o Imperador examinou accuradamente, em companhia dos fundadores do engenho central e do seu habil director tecnico, o engenheiro Mario, os aperfeiçoados machinismos que concorrem para o fabrico do açucar, desde a entrada da cana nas moendas até a conversão quasi instantânea, nas turbinas, do vapor em excelente açucar cristalizado.

Finda a visita, Suas Magestades e as demais pessoas voltaram em carros para a residência da veneranda sr. Viscondessa de Araruna (viúva), onde encontraram a

ligeira hospitalidade tradicional naquela illustre família.

No manhã de 29 voltou o Imperador ao engenho central do Quissamá, onde se demorou algumas horas, examinando de novo todo o machinismo daquele importante estabelecimento e suas dependências.

De volta á residência da sr. Viscondessa de Araruna (viúva), apôs algum repouso, Suas Magestades dirigiram-se a fazenda da Machadinhada, pouco além de kíometro 34 da via-férrea de Quissamá.

Desse lazer, avistou-se a alguma distância, grande extensão da lagos Feia, a Pedra Lisa e outras agudas perspectivas que amoldaram aquella agradável residência.

Amanhã de 30 foi por S. M. o Imperador destinada á visita da matriz e escolas públicas da freguesia de Quissamá.

Terminada essa visita, Suas Magestades acompanhados, em tres wagens, pelos cavaleiros e senhoras da família Araruna, seguiram pela via férrea agrícola até a estação de Santa-Fé de Macabu, e dali partiram em direção a Imbitiba, onde chegaram ás 8 % de noite.

A chuva dos dias anteriores, produzindo insuperáveis desastres no terreno, determinou um descarrilamento que, felizmente, não causou dano a algum dos passageiros nem ao trem.

Na enseada de Imbitiba estava a ponte illuminada e guarnecida de bandeiras e arcos de flores, achaendo-se ali reunidas muitas pessoas gradas da cidade de Macabu, e circunvizinhanças, com o fim de comprovar os augustos visitantes.

As 9 1/4 da noite levantou ferro o Imbitiba e houve ás 8 horas e 50 minutos da manhã a fortaleza de Villegagnon anunciava, com as salvas do estrela, o regresso de S. M. Imperatres.

A visita do chefe do Estado ao engenho central de Quissamá foi sem dúvida um tão honroso quanto merecido testemunho de agradecimento aos beneméritos cidadãos que sem onus algum para os cofres públicos, realizaram um compromisso de subido alcance para a nossa principal fonte de riqueza — a favorecer — fundando no Brasil o primeiro engenho central — o de Quissamá.

Ajudas de custo — Foi mercada ás 1:000\$00 ao desembargador da reição da Fortaleza, Marcos Antônio Rodrigues de Souza: ficando sem efeito a de 2:000\$, que lhe foi arbitrada por aviso de 28 de Setembro ultimo.

Ao bacharel Cenuto José Saraiva, juiz municipal da Constituição mercou-se a de 300\$000.

Condecorações — Foram nomeados: oficial da ordem da Rosa J. M. B. C. Dugouilla, director no ministerio da justiça na Bélgica, e cavaleiros da mesma ordem H. von Harm, chefe de seção no ministerio interior no mesmo país, e S. Neumann, consul belga.

Notas de 200\$00 — Expediu-se circulares ás thesourarias de fazenda ordenando que procedesse á substituição das notas de 200\$00 da 4.^a estampa, declarando, por anuncios e editais, que do 1.^a de Julho de 1878 começará o desconto de 10 % mensais no valor das notas que não tiverem sido substituídas até 30 de Junho do referido anno.

Distinção — A associação Circolo del Progresso de letres, artes e sciencias, que tem sua sede em Nápoles, reino de Itália, confiou á côte de Toledo, dr. Henrique J. M. B. C. Dugouilla, director no ministerio da justiça na Bélgica, e cavaleiros da mesma ordem H. von Harm, chefe de seção no ministerio interior no mesmo país, e S. Neumann, consul belga.

Notas de 200\$00 — Expediu-se circulares ás thesourarias de fazenda ordenando que procedesse á substituição das notas de 200\$00 da 4.^a estampa, declarando, por anuncios e editais, que do 1.^a de Julho de 1878 começará o desconto de 10 % mensais no valor das notas que não tiverem sido substituídas até 30 de Junho do referido anno.

Lotterias da côte — O presidente das lotterias, er. dr. Henrique J. M. B. C. Dugouilla, declarou que o regulamento para extração de lotterias é executado fulmente, de modo a não deixar a menor dúvida sobre a forma do processo da extração.

— O sr. conselheiro Antonio José de Bom, fiscal das mesmas lotterias, offereceu ao governo, declarando que o actual processo de extração da toda garantia aos interessados e é feito com todo o escrupulo, podendo-se nello depositar toda a confiança.

Tarifas sobre generos de manufatura nacional — O sr. director da estrada de ferro D. Pedro II decidiu que os tecidos da fabrica Brazil Industrial, bem como outros similares da fabrica nacionais sôs taxadas aos preços da tarifa 8, em toda a extensão da estrada quer sejam expedidos pelas fabricas, quer por o-gocios.

Para gozarem desse favor devem as peças de fazenda trazer as marcas das respectivas fabricas, ficando a estrada salvo o direito de verificar si os fardos apresentados como conteúdo tecidos manufacturados, são realmente produto nacional.

Aposentadoria — Foi publicado o decreto n. 2758 de 24 de Agosto do corrente anno, que aprovou a aposentadoria concedida por decreto de 2 de Agosto 1873 ao secretario desta província, bacharel João Carlos da Silva Teles.

Fuga de preços

CASA DA LUA**58 — RUA DE S. BENTO — 58**

Maripezas brancas espetinadas, covado 400
Escossia branca fina, malha t-i-po, peça 4\$000
Berja fina branco assentado, covado 320
Fustões brancos bordados
Dito brancos a phantasia, covado 800
Dito anco de cordão, covado 700
Casas brancas bordadas, covado 400
Toalhas de linho para rsto, duzia 6\$000
Caixa branca mol-mol, metro 1\$000
Baptistê branco de linho para vestidos, covada 600
Musselinas brancas, peça 4\$500
Escossia branca muito fina, peça 5\$000
Casas de côres, covado 200
Colchas brancas, de fustão fazenda superior a 8\$000
Flô inglez para cortinados
Ceroulas de crétone com coz de fustão a 2\$000
Alpaca preta fina, covado 400
Brim da Angola de primeira sorte, covado 800
Riscado trançado americano, covado 280

58 — Rua de S. Bento — 58

Casa da Lua

CASA DA LUA**58 — Rua de S. Bento — 58**

Chitas de panno superior, covado 100
Ditas largas encorpadas, covado 200
Pérrales de côres firmas, covado 280
Chitas escures superiores, covado 240
Morim encorpado com 8 metros, peça 1\$000
Dito " " 10 " " 2\$000
Morim inglez para lençóis, muito largo, metro 1\$000
Crétone francês para lençóis, metro 900
Dito " " muito largo para lençóis, metro 1\$100
Lençóis embalhados, duzia 1\$200
Cretones para saias com tiras bordadas, metro 1\$000
" " com pregos, metro 600
Brim pardo, espinha, covado 40
Brim branco de linho trançado, metro 1\$400
Brim " de cordão, covado 500
Casas brancas adamascadas para cortinados, peça e 10\$000
Meias de côres para forro, covado 200
Colchas de côres a 2\$000
Linhos de côres para vestidos 280.

58 — Rua de S. Bento — 58

Casa da Lua

CASA DA LUA**58 — Rua de S. Bento — 58**

Palotes de panno preto encorpado a 9\$000
Ditos de alpaca lona 6\$000
Ditos de panno preto, forrados, gola de velludo 14\$000
Ditos de alpaca lona " " a 9\$000
Ditos de brim pardo trançado a 3\$000
Ditos de brim branco a 4\$000
Calças de casinha de côc a 8\$000
Ditas de brim perde, de linho a 2\$500
Ditas de casinha Trajana a 4\$000
Ditas de cassineta a 3\$00
Camisas oxford para trabalhadores a 1\$000
Ceroulas de algodão, superiores a 800
Casinhetas para calças, covado 500
Algodão encorpado, peça 1\$000
Dito " " superior, peça 1\$100
Dito infantil, superior para lençóis, metro 700
" " para lençóis, metro 540
Meias encorpadas para homem, duzia 3\$500
" " superiores para homem, duzia 4\$ e 5\$
Camisas bordadas, de collarinho em pé a 3\$000

58 — Rua de S. Bento — 58

Casa da Lua

CASA DA LUA**58 — Rua de S. Bento — 58**

Chatinhos, de flô d'escoria de côres a 4\$000
Ditos de lã barra de côres modernas a 6\$000
Chapéos de palha enfeitados, para meninas a 3\$000
Laços de flô clérne a 500
Collarinhos e punhos modernos para senhoras
Gravatas mantas para homem a 1\$000
" " " senhoras a 600
Pulseiras de tartaruga
Lenços de seda crus com inicias
Ltgas maravilhosas, par a 2\$500
Ecovas de borracha para dentes a 1\$000
Tires bordadas de cambrieta a 500
Linha Alexandre legitima, duzia 1\$000
Óleo oriza legitimo a 900
Sabonetes de areia
Ditos de alfaz
Barras de sabão Rimmel a 1\$000
Ditas de sabonetes Gildéries a 640
Chapéos de seda Automatas

58 — Rua de S. Bento — 58

Casa da Lua

GRANDE E NOVO DEPOSITO DE CALÇADO NA CASA DA**TESOURA DE OURO****3 Rua da Imperatriz 3**

José Dias da Cruz Junior participa ao publico desta Província que fez montar na casa acima, annexo ao estabelecimento de alfaiataria denominado Tesoura de Ouro,

Um grande Depósito de Calçado para Homens, Senhoras e Crianças

Tendo feito sortimento DIRECTAMENTE, pôde fornecer por preços commodos os calçados mais notaveis, não só pela elegancia, como pela perfeição.

Os fabrieantes, cujos productos vende, são os mais conceituados, taes como

MILLIES--BOSTOCK E SUZER

Tem tambem o excellente calçado

GUARANY

que veio fazer revolução neste genero de industria.

Demais, o annunciantre recebe sortimentos parciaes por quasi todos os paquetes que vêm da Europa, tocando em Santos, e por isso o genero que expõe á venda é sempre novo.

Espera, pois, que neste novo estabelecimento continue a ser protegido pelo publico desta Província, á quem promete servir com a costumada dedicação.

Ha lugar reservado para as exmas familias fazerem sua escolha.

Compram-se

do e cavalos mansos de sella, altos, proprios para viagem. Trata-se à rua de Boa-Vista n. 34. 4-4

Mutualidade

Os srs. subscriptores de seguro de vida, que tem de fazer os pagamentos de suas anuidades, em vista do art. 8.º das clausulas, o poderão fazer ao abaixo assinado até o dia 20 do corrente, no escritorio da direccao geral, até 31 do me-mo.

S. Paulo, 1.º de Dezembro de 1877.

O agente local
Quirino Chaves. 10-3

Araucarias

Vende-se na rua Direita n. 23. 6-6

Imagen da Senhora da Conceição

Tendo de altura com planha um metro e 80 centímetros. Esta imagem foi encomenda de Campinas, e hoje acha-se perfeitamente prompta sómente para collocar no lugar do seu destino, por isso convidado a todos pretendentes a vir examinar no largo do Ribeirão n. 42, deposito de madeiras.

S. Paulo 30 de Novembro de 1877.

Convocação de credores

De ordem do ilm. sr. dr. juiz de orphões faço publico que foi designado o prazo de 10 dias para dentro della habilitarem-se os credores do falecido Antonio Francisco dos Santos sob pena de não serem contemplados no inventario à que se proceda.

S. Paulo 29 de Novembro de 1877.

O escrivão
Manoel Eufrazio de Azevedo Maiques.

Professor

Precisa-se de um para ensinar portuguez e arithmetica, no colégio alemão, largo da Sé n. 2. 3-2

Loteria da Província

Devendo andar a roda da 10.ª loteria neste mes, pede-se aos srs. agentes e mais pessoas encarregadas da venda de bilhetes, comunicarem quantas ha ainda por vender, afim de se fixar o dia da extracção, sem que haja transferencia.

S. Paulo, 2 de Dezembro de 1877.

O tesoureiro
Bento José Alves Pereira. 6-2

Typ. do Correto Paulistano